

O encontro de FHC com a imprensa

Os poucos vai se instituindo no Brasil uma praxe adotada em diversos países e que nos parece muito saudável para esclarecimento da opinião pública e melhoria do relacionamento entre sociedade e governo. Falamos das reuniões periódicas entre o presidente da República e representantes da imprensa para que esta, com suas perguntas, dirima dúvidas e aquele transmita ao público, de maneira democrática, as explicações e satisfações sobre atos de governo que o cargo impõe.

Nem é necessário, nessas ocasiões, que o presidente tenha novidades a oferecer e que a imprensa possa transformar em manchetes. O simples hábito desse tipo de comunicação e os esclarecimentos ali trazidos já se constituem em fato salutar.

Foi o que aconteceu mais uma vez ontem em Brasília quando o presidente FHC se encontrou pela manhã com os jornalistas. Inicialmente fez um balanço do andamento da economia ressaltando, é claro, o fato mais visível que é o controle da inflação “sem recessão”. Destacou que o preço da cesta básica aumentou apenas 4,4% desde o início do Plano Real e deu largas ao seu bom humor dizendo que “a cesta básica tem a estabilidade do franco suíço”. Mencionou também que, no mesmo período, houve um aumento de 9% no Produto Interno Bruto (PIB) per capita e chegou a vaticinar que o comportamento do conjunto da economia “afasta as possibilidades de bolha de consumo ou recessão”.

Ciente das preocupações da sociedade com o

desemprego, fez questão de frisar porém que não se trata de um efeito do Real, mas de um fenômeno que hoje em dia alcança muitos países, com maior gravidade até. No Brasil a taxa, medida pelo IBGE em nível nacional, é pouco inferior a 6% e, na sua opinião, não é correto atribuí-la ao programa de estabilização.

Outros pontos críticos desse programa também foram abordados na entrevista. Assim, o déficit do setor público, embora problemático, “vem decrescendo e está em

É salutar que o presidente se reúna com a imprensa mesmo sem ter novidades

torno de 3% do PIB”, o que é verdade, pois já se situou em cerca de 5,5%. E, apesar do esforço na contenção de gastos, o presidente garante que o governo deseja ter “uma política social ativa”, o que significa não prejudicar os investimentos na área social.

Na questão do déficit comercial, FHC acredita que as importações estejam agora entrando numa fase de estabilização e que as exportações tendem a ganhar terreno – “estão mais diversificadas” –, enquanto aquelas estão sendo menos pressionadas por bens de consumo. Reafirmando que a política cambial não muda e que os investimentos externos continuam garantindo o equilíbrio das contas e a formação de reservas, ele insiste porém na necessidade das reformas. E, nesse terreno, “o governo con-

tinua empenhado na do sistema tributário”, que na verdade já está sendo parcialmente conduzida.

Outra prioridade do governo é a reforma agrária: “Nenhum governo fez mais pela reforma agrária”, afirmou ele, destacando o recadastramento de terras, a descentralização da distribuição, além da implementação de programas de apoio a pequenos agricultores.

Num dos trechos da sua entrevista, o presidente mostrou-se contrário ao financiamento das campanhas eleitorais com dinheiro público, repudiando inclusive a proposta da Câmara, que, segundo ele, “beneficiaria escandalosamente o presidente da República”. Tirando esse ponto, ele qualifica de “razoável” o projeto de lei eleitoral em tramitação.

Na área diplomática reafirmou que o Mercosul é vital para o Brasil, enquanto nossa participação no Conselho de Segurança da ONU é apenas uma reivindicação antiga, tradicional, mas “não é questão de vida ou morte”, enquanto as relações com vizinhos “estas sim, são vitais”. Descarta, por isso, qualquer possibilidade de atritos com a Argentina por causa da participação no Conselho de Segurança.

Como se vê, a entrevista foi mais de reafirmação de rumos e políticas do que de informações sobre novos projetos ou atividades. Mas, como já dissemos, mesmo assim, e exatamente por isso, é importante que tal contato seja sempre renovado, de tempos em tempos. ■